

VIII ENCIÊNCIAS 2024

Currículo, Políticas Públicas e Avaliação no Ensino

Ensino de Acupuntura: Análise das estruturas curriculares em cursos de Pós-graduação da área de saúde

Flávia M. A. Martins (PG)^{1*}, Júlio V. Barbosa (PQ)^{2*}, Zeneida T. Pinto (PQ)^{2*}

^{1*} Pós-graduação em ensino em Biociências e Saúde- IOC- Fiocruz – e-mail:

flaviabiomartins@gmail.com

^{2*} Pesquisador – Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS) - IOC – Fiocruz

Palavras-Chave: Terapias complementares, Profissionais da saúde, PICs

Introdução

A análise da formação profissional em acupuntura é de grande importância nos campos do ensino e da saúde. No Brasil, a acupuntura é vista como uma especialidade exclusiva da medicina, porém, outros conselhos profissionais de saúde, também a reconhecem como especialidade de suas áreas. Apesar da inclusão de diversos profissionais de diversas áreas, sua expansão foi dificultada pelos diferentes currículos dos cursos de Pós-graduação. Este trabalho teve como objetivo identificar as diferenças entre os significados difundidos na estrutura curricular / grades / ementas das instituições de ensino voltadas para os profissionais da saúde. A pesquisa tomou como base, as informações disponíveis dos currículos em sites dos cursos de Pós-graduação em acupuntura de instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, regulamentadas pelo MEC.

Resultados e Discussão

A partir das buscas dos currículos voltados para a acupuntura nos sites dos cursos de pós-graduação, foram encontrados 5 cursos no total, sendo, 1 de instituição pública e 4 de instituições privadas. Em relação ao conteúdo dos currículos, verificou-se que eles apresentavam disciplinas diferentes entre eles, como demonstrado na Figura 1.



Figura 1: Frequência das disciplinas nas grades curriculares de cada curso

De modo geral, as instituições avaliadas apresentaram enfoque básico sem aprofundamentos sobre o tema aqui abordado. Com exceção da ABACO (Colégio Brasileiro de Acupuntura e Medicina Chinesa), que foi à única que apresentou

uma boa composição da sua grade curricular, abrangendo todas as disciplinas informativas e formativas apresentando conteúdos voltados ao processo ensino-aprendizagem entre docente/discente, planejamentos teóricos e práticos, e atualização para a inserção no mercado de trabalho. Segundo Barboni e Carvalho (2021), a inclusão de conteúdos sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm avançado de forma lenta e heterogênea no ensino superior, com disciplinas optativas e cargas horárias reduzidas, entretanto, para Nascimento *et al.*, (2018), a incipiente presença de disciplinas sobre o tema, demonstra a deficiência e limitação no ensino das PICS na formação dos profissionais.

Considerações Finais

A partir da análise das grades curriculares das pós-graduações, foi observado que as disciplinas não seguem um padrão curricular, ou seja, cada curso adota uma nomenclatura. Verificou-se grandes lacunas no processo de formação de profissionais na área de acupuntura. Recomenda-se, ampliação de ações públicas, envolvendo equipes multidisciplinares que atuam no serviço público / privado, uma padronização das grades curriculares dos cursos de pós-graduação e a criação de uma agenda nacional de educação e desenvolvimento acadêmico, visando o planejamento de metas e objetivos, aumentando assim, a presença técnica em todos os níveis de atenção do SUS.

Agradecimentos



REFERÊNCIAS

- BARBONI, V. G. A. V.; CARVALHO, Y. M. Práticas Integrativas e Complementares em saúde na formação em Educação Física: avanços, desafios, velhos e novos embates. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, p. e200872, 2021.
- NASCIMENTO, M. C.; ROMANO, V.F.; CHAZAN, A.C.S.; QUARESMA, C.H. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p.751-772, maio / ago. 2018